

Conjuntura Econômica Brasileira: divulgação de análises

Evolução do PIB

Área Temática: Comunicação

Ulysses Rafael¹, Katia Harumi Omoto Urpia², Marina Silva da Cunha³

¹Aluno do Curso de Ciências Econômicas, contato ulysses138@gmail.com

²Professora do Departamento de Economia, coordenadora do Projeto de Extensão Conjuntura Econômica Brasileira, contato: khomoto@uem.br

³Professora do Departamento de Economia, orientadora do subgrupo Atividade Econômica e Agropecuária do Projeto de Conjuntura Econômica Brasileira, contato: mscunha@uem.br

***Resumo.** O projeto de Extensão “Conjuntura Econômica Brasileira: divulgação de análises” tem o objetivo de estimular o interesse dos acadêmicos na discussão dos dados recentes sobre a economia brasileira e divulgar em boletins e seminários os resultados das pesquisas desenvolvidas para as comunidades interna e externa. Este trabalho apresenta em linhas gerais as atividades realizadas pelos alunos membros do projeto nos anos de 2018 e 2019, dando um enfoque especial para as análises da evolução do PIB brasileiro do terceiro trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2019. Os dados apontam que apesar do terceiro e quarto trimestres de 2018 darem indícios de uma recuperação da economia brasileira, os dados para o primeiro trimestre são desanimadores. Entretanto, há expectativas de melhoras caso as discussões de Reformas avancem no Congresso.*

***Palavras-chave:** Conjuntura Econômica – Brasil - Atividade Econômica*

1. Descrição do Projeto de Extensão “Conjuntura Econômica Brasileira: divulgação de análises”

O Projeto “Conjuntura Econômica Brasileira: divulgação de análises” foi iniciado em 1994 como um projeto de ensino originalmente intitulado “Estudos e análises da Conjuntura Econômica Brasileira” com objetivo de estimular o interesse dos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas na discussão dos dados recentes da economia brasileira, além de oferecer oportunidades aos acadêmicos de desenvolver atividades extracurriculares e ampliar os conhecimentos obtidos em sala de aula e estimular o senso crítico. Em 2005, se tornou um Projeto de Extensão dado o entendimento de que a análise de conjuntura e suas discussões conciliam aspectos relacionadas a pesquisa e a extensão universitária.

Inicialmente, o grupo foi dimensionado sob a forma de grupos de estudos discutindo os pontos mais importantes da economia brasileira e os resultados foram apresentados em reuniões. Posteriormente, foi modificada a metodologia de análise, subdividindo em 4 subgrupos, com o objetivo de publicar Boletins impressos com os resultados das pesquisas. A partir de 2000, o projeto passou a contar 6 subgrupos (política fiscal, política monetária, setor externo e comércio exterior, preços, atividade econômica e agropecuária). com o subgrupo política agropecuária e o subgrupo de política monetária foi subdividido em atividade econômica e política monetária. Em

março de 2019, houve a junção dos subgrupos atividade econômica com agropecuária, dado que muitas das análises da agropecuária estava intimamente ligada às análises da atividade econômica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto nos anos de 2018 e 2019, dando um enfoque na evolução da atividade econômica brasileira.

No decorrer do ano de 2018 foram elaborados e editados os boletins 69 ao 72 referentes às análises do período do primeiro trimestre de 2017 ao quarto trimestre de 2017. No início de 2019, foram realizados esforços para atualizar as informações e incluir as análises do primeiro e segundo trimestre de 2018. Em março de 2019, foi realizada uma seleção de novos membros e estes fizeram as análises referentes ao terceiro trimestre de 2018 e estão em fase de elaboração dos textos do quarto trimestre de 2018 e primeiro trimestre de 2019.

No ano de 2018 foram realizados dois Seminário de Conjuntura. O primeiro foi realizado no mês de junho nos dias 05, 06, 07, 08, 11 e 12, em que foram apresentadas as análises da conjuntura econômica brasileira do quarto trimestre de 2017. O segundo Ciclo de Seminários ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2018 e foram apresentadas as análises do primeiro e do segundo trimestre de 2018. Já em 2019, o Ciclo de Seminários, com análises do fechamento do ano de 2018 e primeiro trimestre de 2019 iniciou no dia 24 de junho, mas foi interrompido no dia 26 em razão do movimento grevista na universidade.

2. Análise da Evolução do PIB Brasileiro no terceiro e quarto trimestre de 2018 e primeiro trimestre de 2019

Este trabalho apresenta as análises de conjuntura no âmbito do subgrupo de atividade econômica, mais especificamente, as análises do Produto Interno Bruto do Brasil. O trabalho se resume na coleta de dados oficiais e na pesquisa e apontamentos para explicar as variações positivas e negativas das variáveis, trazendo para a sociedade boletins com as análises realizadas e apresentação dos resultados em Ciclos de Seminários.

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país ou região engloba toda a produção das unidades federativas produtoras de uma nação em um determinado período. O PIB apresenta três óticas de análise: Produto; despesa; e renda. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo e o Projeto de Conjuntura aborda as análises do PIB apenas nas óticas do produto e despesa. O PIB na ótica do produto consiste no total produzido por três setores da economia (Agropecuária; indústria; e serviços) acrescido do montante de impostos líquidos de subsídios. O PIB na ótica da despesa é a soma do Consumo das Famílias; o Consumo do Governo; Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e a variação de estoques; e saldo das exportações líquidas.

O PIB do terceiro trimestre de 2018 totalizou a quantia de R\$ 1.716,166 bilhões, conquistando um aumento de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento, pela ótica do produto, foi puxado pelo bom desempenho da agropecuária (2,5%) e impostos (1,3%). Pela ótica do dispêndio, a maior variação foi liderada pela FBCF (7,8%), e exportação (2,6%). O desempenho da indústria foi positivo, na ordem

de 0,8%.

O Brasil apresentou um crescimento modesto no período diante desafios tais como o desajuste das contas públicas e os impactos da greve dos caminhoneiros em maio de 2018, além das incertezas na política com as eleições de outubro foram entraves para o investimento e aumento do PIB no período.

O crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2018 refletiu, pelo lado da oferta, uma aceleração na atividade industrial em especial a indústria de transformação. O setor de serviços manteve crescimento com destaque para comércio e transportes, segmentos também afetados diretamente pela paralisação dos caminhoneiros em maio.

Considerando a ótica da demanda, o resultado positivo do PIB é explicado pelo aumento no Consumo das Famílias, Consumo do Governo, FBCF, e variação positiva na balança comercial. No terceiro trimestre de 2018, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 1,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo teve expansão de 7,8%, demonstrando uma recuperação positiva depois de 14 trimestres consecutivos de queda até terceiro trimestre de 2017. A trajetória de aumento na FBCF justifica-se pelo crescimento da produção interna e demonstra uma trajetória de retomada de crescimento nos investimentos privados.

O PIB do quarto trimestre de 2018 totalizou a quantia de R\$ 1.779, bilhões, conquistando um aumento de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano o PIB registrou valor corrente de R\$ 6.827 bilhões, aumento de 1,1% no acumulado do ano. Este aumento, pela ótica do produto, foi puxado pelo desempenho positivo dos serviços (1,1%) e agropecuária (2,4%). Pela ótica do dispêndio, a maior variação foi liderada pelas Despesas das Famílias (1,5%), e exportação (6,0%).

O Brasil apresentou um crescimento modesto no período e apresentou retração na indústria de -0,5%. Dados internacionais apontam desaceleração no ritmo de taxas de crescimento das principais economias do mundo e no cenário interno, apesar do aumento em índices de confiança dos empresários e consumidores, o campo político se mantém incerto com as reformas estruturais sem avanço no Congresso, aumentando ambiente de cautela a decisões de investimentos.

Se por um lado, a recuperação ainda incipiente do mercado imobiliário – dado o nível elevado de estoque de imóveis residenciais e comerciais – e as restrições fiscais ao investimento do setor público comprometem reação mais vigorosa do investimento, por outro, a recente redução dos prêmios de risco e o avanço das expectativas de empresários favorecem a melhora da atividade do setor nos meses subsequentes. Não obstante, a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desocupação.

O crescimento do PIB no quarto trimestre de 2018 refletiu, pelo lado da oferta, uma retração na atividade industrial. O consumo das famílias, principal propulsor de crescimento da economia em 2018, segue em expansão, pelo sétimo trimestre consecutivo na comparação com igual período do ano anterior. Considerando a ótica da demanda, o resultado positivo modesto do PIB é explicado pelo aumento no Consumo das Famílias, Consumo do Governo, FBCF, e variação positiva na balança comercial.

O PIB do primeiro trimestre de 2019 totalizou R\$ 1.713,616 bilhões, conquistando um aumento de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento, pela ótica do produto, foi puxado pelo bom desempenho dos serviços (1,2%) sendo o único setor com variação positiva. Pela ótica do dispêndio, a maior variação foi liderada pelas Despesas das Famílias (1,3%), e exportação (1,0%).

O Brasil apresentou um crescimento modesto no período e apresentou retração na indústria de -1,1%, sinal de desaceleração da economia a patamares negativos. As incertezas na política se mantêm com as reformas estruturais sem avanço no Congresso inibindo investimentos produtivos.

O crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2019 refletiu, pelo lado da oferta, uma desaceleração na atividade industrial e estagnação do setor agropecuário. O setor de serviços manteve crescimento com destaque para informação e comunicação e atividades imobiliárias.

Pelo sétimo trimestre consecutivo, o consumo das famílias apresentou resultado positivo na comparação com igual período do ano anterior. Considerando a ótica da demanda, o resultado positivo do PIB é explicado pelo aumento no Consumo das Famílias, Consumo do Governo, FBCF, e variação positiva na balança comercial.

Se por um lado, os riscos de uma desaceleração global de crescimento que se mantêm nos países desenvolvidos possam afetar negativamente o PIB brasileiro. Por outro lado, as mudanças nas perspectivas para a política monetária nas principais economias trazem pontos positivos para o crescimento do PIB para os próximos trimestres. Além disso, uma melhor perspectiva de crescimento anual está diretamente ligada ao cenário de continuidade de reformas e ajustes necessários na economia brasileira. As incertezas no cenário político brasileiro vêm se desfazendo e desenvolvendo um caminho de consolidação de expectativas de curto e longo prazo. Propostas de reformas da Previdência e Fiscal animam investidores e empresários, que apostam nas reformas estruturais para voltar a ter confiança para investir.

3. Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**, dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br>>. Acesso em 08 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Carta de Conjuntura**, fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/pib/>>

TONIN, J. **Boletim de Conjuntura Econômica brasileira**: edição Especial. n. 54, julho de 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/BConjEcon/article/view/23742/12860> acesso em: 28 julho de 2019.